

# ENCONTROS ÊXTIMOS

Como dar corpo às nossas criações? Como criar um corpo/obra que estabeleça um diálogo vigoroso e coerente nos campos da saúde e da arte contemporânea? Materializar é dar corpo, trazer ao mundo, e é também permitir deixar cair a “idealização” do lugar do artista ou da obra perfeita. Desejamos uma multiplicidade de objetos e jamais experimentamos uma satisfação completa porque somos seres furados, faltosos. Esse é o argumento de Jacques Lacan.

Êxtimo é um neologismo criado por Lacan para indicar algo do sujeito que lhe é mais íntimo, mais singular, mas que está fora, no exterior. Trata-se de uma formulação paradoxal: aquilo que é mais interior, mais próximo, mais íntimo, está no exterior. Apesar de o termo surgir textualmente apenas em dois seminários de Lacan, a ideia que ele porta parece percorrer toda a extensão da psicanálise, marcando o devir do sujeito. Marca o lugar do objeto *a*, operador da estrutura, ponto de real onde o mais íntimo está lançado fora, no exterior. Carrega consigo a essência da psicanálise. Neste sentido, não por acaso, escolhemos “Encontros Êxtimos” para nomear o nosso trabalho com grupos de desenvolvimento de projetos e aprofundamento de práticas artísticas/criativas que envolvem as relações entre arte e saúde mental.

Em 2023 o grupo passou por diversas configurações, foi composto por artistas visuais, artistas do corpo, escritores, gestores culturais, terapeutas diversos, psicanalistas, psicólogos, médicos entre outras diversas profissões que atravessam tema da saúde mental. Nesta exposição, temos uma presença de artistas mulheres, das mais diversas idades e diferentes trajetórias artísticas, assim como profissões que dialogam de alguma forma com processos criativos. Poderíamos enumerar algumas situações dialógicas como artista-educadora, artista-gestora cultural, artista-terapeuta, artista-policia, artista-médica, artista-psicanalista, artista-agricultora, artista-veterinária, artista-escritora, que foram aparecendo e configurando sentidos na proposta dos Encontros Êxtimos.

Assim, vemos a questão da saúde mental se desdobrar em inúmeros contextos que afetam a vitalidade social, desde o momento em que os jovens precisam decidir seu futuro em uma prova fatal ou quando a presença da terra e da argila, se reconfiguram em cerâmica, paisagem ou trajetos atravessados pelo caminhar. Quando o corpo é convidado a ser escutado seja pela criação de um espaço de acolhimento imersivo ou pela transmutação de um eletrocardiograma em partitura musicada.

O corpo, seja talvez o grande omnipresente em quase todos os trabalhos e afirma seu lugar de sede dos acontecimentos. As obras aqui presentes resultam dessas investigações e pelo próprio caráter processual e muitas vezes íntimo, costumam ser desafiadoras de trazer a público e levantam questões sobre autoria, agenciamento, cura e a própria definição de arte. Acreditamos que externalizar estes processos é fundamental para a democratização e aprofundamento dessas práticas, não só pela diversidade que apresentam, como também pelo potencial de conexão com os mais diversos contextos sociais. Sendo assim, criamos espaço para a escuta das mais diferentes subjetividades, entendendo que a experiência estética não se dá apenas na experiência artística.

Desta forma, ao mesmo tempo que esta exposição encerra o ciclo dos *Encontros Êxtimos de 2023* inicia outro ciclo no percurso individual de cada artista aqui presente. A partir das obras/proposições cada uma delas construirá seu percurso, apropriadas de sua autoria e de seu desejo em busca de aprofundar uma poética pessoal. Nós, enquanto propositoras dos Encontros Êxtimos, seguiremos o movimento de esgarçar as fibras rígidas do que seria “ser artista”, dando continuidade em 2024 ao corpo desejante e plástico que se tornou o grupo. Nova vida e novos encontros estão porvir...